



Clipping de notícias



Recife, 25 de janeiro de 2019.

FOLHA de PERNAMBUCO

VOCÊ LÊ. TODO MUNDO LÊ.

SECA > O Estado decretou situação de emergência em mais 62 municípios pernambucanos por conta da estiagem prolongada. Entre os afetados pela seca estão Bezerros, Limoeiro, Gravatá, São Bento do Una e Taquaritinga do Norte.

MATA NATIVA

Ação de plantio começa dia 30

Diante da necessidade de intervenções para preservação e manutenção do ecossistema do Nordeste, o Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (Cepan), em parceria com professores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), inicia, no próximo dia 30, a Campanha ReNordestando, que prevê o plantio de mudas nativas de Mata Atlântica na área comunitária do assentamento Pitanga II, localizado em Abreu e Lima (PE).

O assentamento Pitanga II está inserido na área de abrangência de uma das principais Unidades de Conservação do Estado de Per-

nambuco, e integra a área de Proteção Ambiental Aldeia-Beberibe. A região será a primeira das três localidades previstas no projeto, que visa plantar 200 mil mudas nativas na Caatinga e Mata Atlântica do Nordeste durante o ano de 2019.

No ato simbólico do dia 30 serão plantadas 30 mudas nativas. Doadores que já contribuíram com a iniciativa, estudantes e integrantes de projetos anteriores participarão da ação. O Cepan vem executando ações no assentamento Pitanga II desde outubro do ano passado e conta com o apoio dos moradores do local. A bióloga e analista de pro-

jeto do Cepan, Emanuelle Souza, explica que o primeiro plantio será simbólico pelo fato de "a estação do ano atual é imprópria para o plantio, devido ao clima, que exige manutenção ainda maior das mudas".

De acordo com a analista de projeto, a iniciativa ainda deve gerar oportunidades socioeconômicas nos dois biomas (Caatinga e Mata Atlântica), movimentando a cadeia produtiva da restauração florestal "desde a coleta das sementes até o plantio". O trabalho, informou, "envolve desde a pessoa que faz a coleta das sementes das espécies nativas, as vende para os viveiristas



CEPANDIVULGAÇÃO

Plantio simbólico de 30 mudas marcará o início da campanha

florestais, que revendem a quem fará o plantio, proprietários de terra, e o público geral, que pode contribuir por meio de doações".

As doações podem ser feitas por

meio do site do Cepan (cepan.org.br), a partir de R\$ 10,00, o que equivale a uma muda plantada. Não há limites de doações e qualquer pessoa pode participar.

PERNAMBUCO

NOTÍCIAS

Seres reforça trabalho de produção agropecuária com reeducandos da Penitenciária de Itamaracá

Quarenta e sete apenados do regime semiaberto colocam a mão na terra para plantar e cuidam dos animais, no histórico Engenho São João, em Itamaracá.



Por [Clebson Amsterdam](#)

[24 de janeiro de 2019](#)

em [Pernambuco](#)



A Secretaria Executiva de Ressocialização (SERES), vinculada à Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (SJDH), está reestruturando as atividades de agricultura e pecuária realizadas por reeducandos do regime semiaberto da Penitenciária Agroindustrial São João (PAISJ), em Itamaracá.

Todo o serviço é desenvolvido no histórico Engenho São João, um dos primeiros engenhos movidos a vapor do Brasil construído no século XVII, onde nasceu o abolicionista João Alfredo. Na área de 1.253 hectares, os 47 reeducandos realizam trabalho de marcenaria, agricultura e pecuária.

A parte de marcenaria fica num galpão às margens da BR 101 onde são fabricados e reformados móveis de escritório para a Seres, como birôs e cadeiras; artesanatos locais; e jogos educativos, como o xadrez. Egnaldo Felipe dos Santos, 46, que está no regime semiaberto harmonizado, sai às 4h da manhã do bairro do Jordão para o trabalho. “Eu faço peças de artesanato, monto e envernizo móveis, esta é uma grande oportunidade que estou tendo de aprender e começar uma nova vida”, explica. O reeducando trabalha junto a mais três, no horário das 7h às 11h, das 14h às 17h com duas horas de almoço.

Para o secretário-executivo de Ressocialização, Cícero Rodrigues, o engenho representa a oportunidade de trabalho aliada à valorização cultural. “Os detentos que trabalham no engenho têm acesso à atividade produtiva, melhor saída para a ressocialização, ao salário para ajudar a família, ao convívio social e, ainda, prestam uma importante contribuição ao patrimônio histórico do Estado”, enumerou.

A atividade de agricultura é desempenhada com entusiasmo pelos apenados que plantam maracujá, macaxeira, graviola, banana, ervas medicinais, como a hortelã da folha miúda, o capim santo, entre outras. De acordo com o gerente de Projetos, Convênios e Produção da Seres, Walfrido Uchoa Cavalcanti, a produção é destinada às unidades prisionais do estado e, pelas atividades, os reeducandos recebem 75% do salário mínimo, sendo 25% destinado ao pecúlio a ser liberado após a liberdade.

Saindo das plantações visitamos a criação de suínos, onde ficam 57 porcos das raças Pietran e Landrace que recebem alimentação, manejo de medicamentos e limpeza por parte dos reeducandos. Tudo supervisionado pelo veterinário do IPA, Isaque Albuquerque. “Eles são a força do trabalho na fazenda. Muitos são do interior e têm facilidade de aprender”, revela.

Além do cuidado com os porcos, os reeducandos pastoreiam e alimentam ovelhas e o gado, auxiliando também na castração dos animais. Marinaldo de Melo, 45, é do município de Lajedo e está acostumado a trabalhar na roça e no campo. “Este ano eu vou para o regime aberto, mas quero continuar trabalhando aqui”, ressaltou Marinaldo.



Livro eletrônico descreve extrativismo da mangaba em PE

Foto: Ascom / IPA



Lançamento aconteceu na sede do IPA, no Recife

A Embrapa e o Instituto Agrônômico de Pernambuco (IPA) lançaram nesta quarta (23) o livro digital '[Áreas remanescentes e extrativismo da mangaba no estado de Pernambuco](#)'. O lançamento aconteceu no Auditório Ruy Carlos do Rego Barros, na sede do Instituto, no Recife.

O evento contou com a presença do novo presidente do IPA, Odacy Amorim, da ex-presidente do órgão, Nedja Moura, e dos autores Josué Francisco da Silva Jr., pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros (Aracaju, SE), e Maviael Fonseca de Castro, extensionista do Instituto. A coordenadora da Unidade de Execução de Pesquisa da Embrapa em Rio Largo, AL, Walane Ivo, representou a Diretoria Executiva da Embrapa na cerimônia.

Lançada exclusivamente em meio eletrônico, a publicação mapeia e oferece subsídios para pesquisas e ações que visem o aprimoramento e elaboração de políticas públicas para conservação dessas áreas e da espécie, além de garantir os modos de vida das comunidades tradicionais relacionadas ao extrativismo da mangaba no estado.

Josué Jr., que coordenou a edição, avalia que o lançamento foi extremamente importante porque disponibilizou para a sociedade uma obra que traz informações de grande impacto para os recursos naturais e para as populações que deles sobrevivem e tiram seu sustento. “Foi um mapeamento bastante minucioso que visou não apenas o estudo das áreas remanescentes de mangabeira, mas também porque será uma ferramenta fundamental na concepção de políticas públicas voltadas para a conservação e uso da biodiversidade no estado de Pernambuco”, afirmou.

Para Maviael, a obra é um trabalho que mostra a importância de se criar políticas públicas eficazes de preservação do fruto, um bem natural que não pode sumir, por fornecer subsídios para pesquisas e ações relativas à causa.

O lançamento foi prestigiado por pesquisadores, professores, estudantes, agricultores e extrativistas, como o Seu Amaro Laranjeira, além de representantes de vários órgãos do Governo do Estado, prefeituras municipais, parlamentares e entidades de ensino e pesquisa e ligadas ao desenvolvimento regional, como DNOCS, IPA, Embrapa, Conab e UFRPE.

Entre as fruteiras nativas que compõem a biodiversidade do litoral pernambucano, a mangabeira (*Hancornia speciosa*) é uma importante matéria-prima para a agroindústria de sucos e sorvetes da região.

A obra também tem como colaboradores Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues, Dalva Maria da Mota, Heribert Schmitz, Daniel Chaves Webber e já está disponível para download no portal da Embrapa [neste link](#), bem como no site do IPA.